



Para o alto e avante! – As adaptações de super-heróis dos quadrinhos para o cinema¹

Raphael Chagas XAVIER²
Ailton Gonçalves NEMETI³
Lívia Marina Juns TOPP⁴
Bruna Rangel MAIA⁵
Thays Helena da Costa FRANCISCO⁶
Raquel Cristina Pellegrini de ALMEIDA⁷
Centro Universitário Monte Serrat, Santos, SP

RESUMO

Muitos de nós precisamos de alguém em quem se espelhar, que passa por problemas aparentemente insuperáveis com a maior facilidade. O herói que nos inspira a superar os pequenos dramas do dia-a-dia com a mesma facilidade com que ele enfrenta ataques de alienígenas, avalanches e guerras. Poucos personagens em quadrinhos têm uma ligação tão profunda com seu leitor quanto os super-heróis, é uma ligação que vai muito além do imaginário do leitor, que acaba se identificando com o personagem. E foi essa constante necessidade de heróis que levou Hollywood a iniciar as adaptações dos heróis dos quadrinhos para a tela do cinema.

Essa união de quadrinhos com o cinema pode ser considerada “parecida” pois as duas linguagens são uma seqüência de imagens, de quadros lado a lado, mas o fato é que quando se trata de adaptações essas duas linguagens se tornam bem diferentes, mas não deixa de ser fontes inesgotáveis de heróis e vilões.

PALAVRAS-CHAVE: super-heróis, quadrinhos; adaptação; cinema; documentário.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV do Centro Universitário Monte Serrat, email: raphaelcx@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV do Centro Universitário Monte Serrat, email: airtonnemeti@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV do Centro Universitário Monte Serrat, email: liviajt@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV do Centro Universitário Monte Serrat, email: bubsbtaz@hotmail.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV do Centro Universitário Monte Serrat, email: thaysny@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e TV do Centro Universitário Monte Serrat, email: raquelpellegrini@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O conceito “Herói” esteve presente na vida do homem desde os tempos mais antigos. Ele aparecia como personagem principal dos mitos⁸. Através dos mitos o homem expressava o seu inconsciente; era uma maneira de explicar o inexplicável e foram eles que alimentaram a alma da humanidade através dos séculos, dando força e esperança, fazendo com que as pessoas aprendessem a lidar com seus anseios, temores e também o usavam para repassar os conhecimentos adquiridos do grupo. Para Campbell,

“...através dos contos maravilhosos cuja pretensão é descrever a vida dos heróis lendários -, é dada uma expressão simbólica aos desejos, temores e tensões inconscientes que se acham subjacentes aos padrões conscientes do comportamento humano. Em outras palavras, mitologia é psicologia confundida com biografia, história e cosmologia...” (1995, p. 251)

Na mitologia, em antigos relatos lendários e religiosos já eram encontrados seres com poderes sobre-humanos, como Thor, Buda, Sansão entre outros que tinham características divinas e eram conceituados como deuses ou semi-deuses.

O termo “Super-herói” só surgiu na década de 30, com o lançamento do “*Super-homem*” em 1938, um ser fictício que continha poderes fora do alcance dos humanos. A diferença entre os dois termos para Nildo Viana no artigo Super-heróis e Axiologia “(...) é a de que o herói possui habilidades excepcionais, mas humanamente possíveis, enquanto o super-herói possui habilidades sobre-humanas (...) e só pode existir havendo um mundo habitado por esses super-poderosos.”

Os super-heróis são as projeções das aspirações dos seres humanos de um determinado grupo. Para concretizar a existência de um super-herói é necessário criar um contexto semelhante ao mundo em que vivemos e que permita a entrada de características extranaturais, características estas, como por exemplo, o fato do surgimento destes super-poderes no planeta.

Os super-heróis são formulados de acordo com os interesses defendidos por determinado grupo, gerando também um antagonismo por parte de outros grupos. Em “*As raízes dos super-heróis dos quadrinhos*” de Waldomiro Vergueiro, as histórias de

⁸ Mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas e complementares. Eliade, Mircea. Mito e Realidade. Editora perspectiva, 1998.



super-heróis estão carregadas de ideologias que não são dirigidas somente aos inimigos externos. Com as histórias eles introduzem na mente dos insatisfeitos que não adianta ir contra o sistema porque ele sempre vencerá e o rebelado será derrotado.

A ideologia fica explícita na criação do Capitão América, onde a origem, o nome, o uniforme, as ações, as ligações com o poder oficial e até mesmo sua personalidade foram estrategicamente criados de acordo com a ideologia norte-americana, o que fez Nildo Viana em seu artigo o considerar o super-herói existente mais axiológico.

Com este exemplo, fica claro o fato de que o que nomeia um ser de herói ou não, é a visão, a perspectiva de uma pessoa ou determinado grupo de acordo com seus valores, anseios e ideologia.

Quando se fala de histórias em quadrinhos, a primeira frase que vem a cabeça de muitas pessoas é: Gibi é coisa de criança, com desenhos toscos e roteiros infantis, ou mesmo coisa de jovem sem nada na cabeça. Este conceito de gibi ser coisa de criança vem perdendo a força já há algum tempo.

Nos Estados Unidos, Europa e Japão, os quadrinhos são encarados não só como uma forma eficiente de comunicação em massa e entretenimento, que atingem vários setores da sociedade, como também uma forma de arte, bem diferente, do conceito de quadrinhos que temos aqui no Brasil, onde as pessoas têm um leve preconceito em relação às histórias em quadrinhos.

Aqui no Brasil, as histórias em quadrinhos também são conhecidas como arte seqüencial, gibis (nome de uma revista em quadrinhos dos anos 40) e até mesmo cineminha de papel, como eram conhecidas as histórias em quadrinhos no Brasil dos anos 50.

É possível dizer que os quadrinhos de aventura foram o ponta pé inicial para criação de um novo tipo de herói em quadrinhos. Os modelos de heróis clássicos eram cada vez mais seguidos e aprimorados, muitas vezes até plagiados, e os poucos que fugiam dessa regra ou viravam um estrondoso sucesso ou um fracasso total.

Na cola dos primeiros heróis dos quadrinhos, vieram também às primeiras adaptações para o cinema em formato de séries, que eram exibidas em matinês para jovens e crianças. Um dos primeiros heróis a ser adaptado para as telas foi Flash Gordon em 1936, interpretado pelo campeão da natação olímpica Larry “Buster” Crabble, que também interpretou Buck Rogers em 1939. Flash Gordon teve nove episódios.



Em 1941, Capitão Marvel ganhava sua vez nas telas do cinema em “*The Adventures of Captain Marvel*”, com o galã de filmes de caubói mudos Tom Tyler, que mais tarde também viveria o Fatasma nas telas em 1943.

O Superman só foi para as telas em 1948, depois de três anos de uma complicada produção que não conseguia fazer o homem de aço voar, inicialmente interpretado por Buster Crabble, logo deu lugar para Kirk Alyn.

Até os anos 50 vários super-heróis de quadrinhos da época tiveram suas adaptações de séries para cinema, entre eles: Batman (1943 a 1949), Dick Tracy (1937 a 1946), Mandrake (1939), o Sombra (1940), e o Capitão América (1944), interpretado por Dick Purcell, que teve um infarto logo após o último episódio da série.

Tida como a melhor e a mais fiel adaptação de uma história de super-heróis em quadrinhos, Superman: O Filme, de 1978, dirigido por Richard Donner e com roteiro de Mário Puzo (que era um grande fã do personagem), o filme foi um grande sucesso de bilheteria não só pela fidelidade a história original, como também, é claro, ao grande elenco de estrelas como: Marlon Brando (pai do Superman), Gene Hackman (Lex Luthor), e o novato Christopher Reeve que acabou se eternizando como o Super-Homem “definitivo”, o que gerou problemas mais tarde para o ator desvincular sua carreira artística do personagem. Superman o filme, foi responsável por abrir as portas de Hollywood para os filmes baseados em quadrinhos.

A grande virada dos filmes de super-heróis foi em 1989, pelas mãos do diretor Tim Burton. Batman estreou no cinema, criando uma revolução na arte de promover filmes. O filme tem um visual bem “dark”, inspirado nas histórias em quadrinhos de Batman: O Cavaleiro das Trevas de Frank Miller, que resgatou a imagem do homem morcego, totalmente manchada depois do seriado cômico dos anos 60. Já o que foi baseado no quadrinho “Batman: A piada Mortal” de Alan Moore que conta a história do primeiro confronto de Batman com Coringa (interpretado brilhantemente por Jack Nicholson), apesar de não ser totalmente fiel aos quadrinhos e possuir um roteiro um pouco confuso, o filme foi um grande sucesso de bilheteria, apesar do ator principal Michael Keaton não ter agradado os fãs mais fanáticos. Foi a partir de Batman: o Filme, que Hollywood deu sinal verde para produção de outros filmes baseados em super-heróis.

A cada novo filme ou desenho animado, artigos de papelaria, roupas, brinquedos, alimentos, figurinhas, e uma infinidade de produtos com desenhos ou



estampas de personagens invadem as lojas de todo o país, para o delírio de muitos comerciantes e o desespero de muitos pais.

As ondas de licenciamentos e de filmes de super-heróis crescem a cada ano. Novos filmes baseados em heróis de quadrinhos estão sendo produzidos visando não só as bilheteiras, mas também o mercado consumidor em geral, empolgado com os últimos lançamentos.

2 OBJETIVO

“Para o alto e avante! As adaptações de super-heróis dos quadrinhos para o cinema” tem como objetivo esclarecer aos interessados o porquê da criação de heróis e super-heróis, o porquê da admiração e identificação do público com eles. Explicar o fato de como os usam para expressar pensamentos de um grupo e conduzir os jovens.

Mostrar ao público a linguagem dos quadrinhos e suas adaptações para a sétima arte, o que impulsionou ainda mais essa “indústria” que cresce a cada ano. Além de apontar o grande mercado de variados produtos originados dos personagens que movimentam milhões com suas vendas e licenciamentos.

3 JUSTIFICATIVA

As adaptações de super-heróis dos quadrinhos para o cinema é tema de discussões apaixonadas pelos fãs do mundo todo, mas apesar disso é um tema pouco abordado por parte de estudiosos no assunto. Preencher essa lacuna, e esclarecer os fatos abordados acima, foi o que nos motivou a fazer este documentário.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Entrevistas e pautas

Com a idéia de confirmar os dados colhidos em pesquisas pela internet, revistas e livros sobre as adaptações de super-heróis dos quadrinhos para o cinema, foram escolhidas cinco pessoas que atuam de forma direta ou indireta, ou estudam o assunto. São elas:



Waldomiro Vergueiro é Doutor em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), onde atua como professor titular e exerce a chefia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Fundador e coordenador do Núcleo de Pesquisa em Histórias em Quadrinhos.

Pauta:

- O futuro dos super-heróis (quadrinhos/cinema).
- Definição do que são os quadrinhos (Explicando a diferença entre quadrinhos, cartoon e ilustração).
- Como surgiu o super-herói? (breve história)
- Qual a importância do super-herói para o imaginário popular?
- Quais são os maiores problemas em adaptar uma obra vinda dos quadrinhos para o cinema?
- Cite um filme que foi bem adaptado.
- Cite um filme que foi mal adaptado.
- Qual a razão por detrás de tantos filmes de super-heróis?
- Evolução dos super-heróis para os dias de hoje (dos primeiros até hoje).

Alexandre Barbosa é Mestre em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Professor e Quadrinhista e co-autor do livro Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula (Ed. Contexto).

Pauta:

- O futuro dos super-heróis (quadrinhos/cinema).
- Definição do que são os quadrinhos (Explicando a diferença entre quadrinhos, cartoon e ilustração).
- Como surgiu o super-herói? (breve história)
- Qual a importância do super-herói para o imaginário popular?
- Quais são os maiores problemas em adaptar uma obra vinda dos quadrinhos para o cinema?
- Cite um filme que foi bem adaptado.
- Cite um filme que foi mal adaptado.
- Qual a razão por detrás de tantos filmes de super-heróis?
- Evolução dos super-heróis para os dias de hoje (dos primeiros até hoje).



André Rittes é jornalista, tendo exercido a função de editor na TV Tribuna, professor universitário e autor do livro "Máquina de Fazer Doido", sobre a absolutização da Imagem na nossa sociedade.

Pauta:

- O futuro dos super-heróis (quadrinhos/cinema).
- Definição do que são os quadrinhos (Explicando a diferença entre quadrinhos, cartoon e ilustração).
- Como surgiu o super-herói? (breve história)
- Qual a importância do super-herói para o imaginário popular?
- Quais são os maiores problemas em adaptar uma obra vinda dos quadrinhos para o cinema?
- Cite um filme que foi bem adaptado.
- Cite um filme que foi mal adaptado.
- Qual a razão por detrás de tantos filmes de super-heróis?
- Evolução dos super-heróis para os dias de hoje (dos primeiros até hoje).

Kléber Ricardo de Souza é auxiliar de marketing da Livraria Devir de São Paulo

Pauta:

- Como você vê essa onda de adaptações?
- Existem outros produtos que usam a figura do herói? O que você tem falar sobre isso?
- Ocorre um aumento das vendas dos quadrinhos com o lançamento dos filmes?
- O que na loja tem mais procura? (voltado aos heróis)
- E a expansão do vídeo games?
- Tem algum número de vendas?

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Neste vídeo documentário queremos mostrar os super-heróis e suas histórias de adaptações dos quadrinhos para o cinema e o porquê desta identificação do público com eles. Para isto queremos retratar uma revista em quadrinhos nas telas. Utilizando muitos efeitos para que as pessoas que o assistirem vejam a tela como se fosse um quadrinho animado.

A arte será igual a dos quadrinhos, os caracteres serão em forma de balões de fala, pensamentos, sussurro e outros dependendo da ocasião que forem aparecer. A tela



será dividida em quadrinhos com imagens diferentes sobre o mesmo assunto que estará sendo tratado, para aproximar e mostrar ainda mais a sua linguagem.

Utilizaremos as imagens dos filmes com efeitos especiais e cenas importantes que estarão ligadas aos Offs. As trilhas serão brancas ou utilizaremos as trilhas dos próprios filmes e a locução bem descontraída, para que combine com as imagens e a linguagem dos quadrinhos.

Este documentário foi produzido em vídeo com a intenção de ser veiculado em emissoras abertas ou fechadas, dando prioridade a emissoras educativas, ou até mesmo participar de festivais de documentários ou de curtas metragens.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir de tudo que vimos, concluímos que é possível fazer uma adaptação fiel dos quadrinhos para o cinema, mas é impossível prever a reação do grande público e que essas adaptações crescem a cada ano.

A cada novo investimento corre-se o risco de ser um fracasso em bilheteria, mas o sucesso é garantido com os licenciamentos.

O nosso vídeo documentário “*Para o Alto e Avante! As adaptações de super-heróis dos quadrinhos para o cinema*”, atingiu o objetivo de transportar para a telinha a linguagem dos quadrinhos.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. (Tradução de Adail Ubirajara Sobral) São Paulo: Cultrix/ Pensamento, 1995, 416p.

CIRNE, Moacy. Quadrinhos, sedução e paixão. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

EISNEIR, Will. Quadrinhos e Arte Seqüencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____, Narrativas Gráficas de Will Eisneir. São Paulo: Devir Editora, 2005.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. 5ª Edição: Perspectiva S.A, 1998.



GUEDES, Roberto. Quando surgem os super-heróis. São Paulo: Opera Graphica Editora, 2004.

LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora, 2004.

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. São Paulo: M.Books do Brasil, 2005.

MOYA, Álvaro de. Shazam!. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972

PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

MORETI, Marco. Os filmes de super-herói que não deram certo. Revista Wizard Brasil, São Paulo: n. 26, p.76, novembro. 2005.

PEREIRA, Paulo Gustavo. A volta do cavaleiro das trevas. Sci-Fi news, São Paulo: n. 88, p. 34-40, junho. 2005.

SILVA, Ricardo Rigotti. Sim, ele pode voar. Sci-Fi news, São Paulo: n. 99, p. 32-33, maio. 2006.

http://www.comtec.pro.br/prod/artigos/denis_doctv.pdf

http://www.abral.org.br/default.asp?tp=1&pag=conteudo/cont_010805.htm

www.espacoacademico.com.br/022/22cviana.htm

http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=149

<http://www.ofaj.com.br/colunistas.php?cod=9>



www.cartacapital.com.br/2007/02/as-estrelas-dos-negocios.htm

www.cartacapital.com.br/2007/02/as-estrelas-dos-negocios.htm

www.empreendedor.com.br